

ENSINAR E APRENDER A CULTURA CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA DE VIGOTSKI

TEACHING AND LEARNING BODY CULTURE: CONTRIBUTIONS FROM VYGOTSKY'S SCHOOL

ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LA CULTURA DEL CUERPO: CONTRIBUCIONES DE LA ESCUELA DE VIGOTSKI

Bruno Nicolau Cerine da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7469-2332>

Telma Adriana Pacifico Martineli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2997-2957>

Gabriel Ferezin Camargo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3939-513X>

Resumo: Este artigo analisou a atividade de ensino e o processo de aprendizagem na Teoria Histórico-Cultural na área da Educação Física, a partir dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa em Educação Física, Arte e Cultura (GEFAC) e pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Política e Prática Pedagógica da Cultura Corporal (GEPPECC). Para tanto, dividiu-se a pesquisa em duas etapas: 1) estudo da concepção de ser social e da educação como pressuposto para o desenvolvimento humano, fundamentado na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e colaboradores; 2) apresentação e análise dos estudos produzidos e socializados na comunidade científica pelos Grupos GEFAC/GEPPECC sobre o ensinar e aprender a cultura corporal na Educação Física na Educação Básica, a partir dos dados de diretórios e plataformas de registros e seus impactos. Procedeu-se à análise histórica e crítica (NETTO, 2011), orientada pelas categorias de análise e estudo: concepção de formação do homem, de educação e de cultura; concepção de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano; produção científica e experimental e suas repercussões. Considera-se que a Teoria Histórico-Cultural avança na compreensão e proposição do ensino e aprendizagem e constitui-se um importante aporte para o processo pedagógico da Educação Física na Educação Básica. Os Grupos GEFAC/GEPPECC, subsidiando suas pesquisas e intervenções nesta teoria tem confirmado sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da apropriação da cultura corporal.

Palavras-chave: Cultura Corporal. Educação Física Escolar. Educação Básica. Ensinar e Aprender. Teoria Histórico-Cultural.

Abstract: This article reviewed the teaching activity and the learning process in the Cultural-Historical Theory within the field of Physical Education, while drawing on the studies conducted by the Research Group on Physical Education, Art and Culture (GEFAC) and by the Study and Research Group on Education, Politics and Pedagogical Practice of Body Culture (GEPPECC). In order to do so, the research was divided into two stages: 1) study of the concept of social being and education as a prerequisite for human development, based on Vygotsky's and collaborators' Cultural-Historical Theory; 2) presentation and analysis of the studies developed and shared in the scientific community by the GEFAC/GEPPECC Groups about teaching and learning body culture in Primary Education PE, based on the data from registration platforms and directories and their impacts. Historical and critical analysis (NETTO, 2011) were then carried out, while guided by analysis and study categories: conception of the formation of man, education and culture; conception of teaching, learning and human development; scientific and experimental production and their repercussions. We take into account that the Cultural-Historical Theory moves forward in the understanding and proposition of teaching and learning, and it is an important contribution to the pedagogical process of Physical Education within Primary Education. The GEFAC/GEPPECC Groups, while drawing on this theory for their research and interventions, have confirmed their importance in the process of learning and development of higher psychological functions, as well as in body culture appropriation.

Keywords: Body Culture. School Physical Education. Primary Education. Teaching and Learning. Cultural-Historical Theory.

Resumen: Este artículo analizó la actividad de enseñanza y el proceso de aprendizaje en la Teoría Histórico-Cultural en el área de Educación Física, a partir de los estudios realizados por el Grupo de Investigación en Educación Física, Arte y Cultura (GEFAC) y por el Grupo de Estudios e Investigación en Educación, Política y Práctica Pedagógica de la Cultura Corporal (GEPPECC). Para estos fines, se dividió la investigación en dos fases: 1) Estudio del concepto de ser social y de la educación como premisa para el desarrollo humano, basado en la Teoría Histórico-Cultural de Vigotski y sus colaboradores; 2) Presentación y análisis de los estudios producidos y socializados en la comunidad científica por los Grupos GEFAC/GEPPECC sobre el enseñar y el aprender la cultura corporal en la Educación Física en la Educación Básica, a partir de los datos de directorios y plataformas de registros y sus repercusiones. Procedió entonces el análisis histórico y crítico (NETTO, 2011), orientado por las categorías de análisis y estudio: Concepto de formación del hombre, de educación y de cultura; Concepto de enseñanza, aprendizaje y desarrollo humano, producción científica y experiencial y sus repercusiones. Se entiende que la Teoría Histórico-Cultural avanza en la comprensión y propuesta de enseñanza y aprendizaje y se constituye un importante aporte para el proceso pedagógico de la Educación Física en la Educación Básica. Los Grupos GEFAC/GEPPECC, basando sus pesquisas e intervenciones en esta teoría han confirmado su importancia en el proceso de aprendizaje y desarrollo de las funciones psicológicas superiores y de la asimilación de la cultura corporal.

Palabras clave: Cultura Corporal. Educación Física Escolar. Educación Básica. Enseñar y Aprender. Teoría Histórico-Cultural.

1 INTRODUÇÃO

Os processos de ensino e aprendizagem, bem como a sistematização do conhecimento na Educação Escolar são abordados em muitos estudos desenvolvidos no decorrer da história moderna e contemporânea, resultando em elaborações e produções de métodos pedagógicos fundamentados em diferentes concepções teóricas. Na atualidade, essas produções desdobraram-se em modelos didático-pedagógicos predominantes, os quais baseiam-se especialmente nos ideários políticos, econômicos e ideológicos hegemônicos e

contribuem para a sua reprodução, ao gerar e transmitir valores que o legitimam (SADER, 2008), em busca de uma formação unilateral do sujeito nos mais diversos contextos educativos. Todavia, outros modelos pedagógicos foram elaborados, cuja orientação das ações educativas fundamentam-se em perspectivas teórico-metodológicas que visam contribuir para o processo de análise crítica e transformações sociais.

A disseminação dos métodos de ensinar e aprender, sob diferentes denominações, como tradicionais, inovadoras, emergentes, revolucionárias, conservadoras, configuram no contexto histórico das necessidades humanas, sejam elas de valores de uso ou de troca e de acumulação, esta última, representada por métodos pedagógicos para a formação dos sujeitos, com vistas as necessidades do mercado e do capital. A elaboração desses métodos perpassa por orientações políticas de organismos internacionais e nacionais (NEVES, 2005), de movimentos e grupos sociais organizados, movimentos populares, instituições voltadas a populações com necessidades especiais, entre outros. Essas orientações e reivindicações por parte de grupos sociais ligados à Educação e os demais grupos convergem, no bojo de suas ações, para as suas próprias necessidades, concepções de humanidade e de sociedade que defendem.

A Educação Física, como componente curricular da Educação Básica, acompanhou o movimento da história e da política educacional e produziu e reproduziu métodos, teorizações e proposições pedagógicas (SOARES, 1994), cujas concepções de ensino e aprendizagem objetivam o desenvolvimento de determinadas habilidades humanas e, mais recentemente, de competências para a formação do sujeito, em específico para o aluno em processo de escolarização, como estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Educação Física brasileira possui fortes influências de teorias educacionais oriundas tanto de concepções pedagógicas das escolas clássicas – Tradicional, Escola Nova e Tecnicista - quanto das escolas contemporâneas - Construtivista, Libertadora, Histórico-Crítica, Crítica Social dos Conteúdos, dentre outras - na tentativa de fundamentar, à luz de diferentes perspectivas teóricas e filosóficas, a atividade de ensino. Algumas dessas influências podem ser destacadas: 1) da Pedagogia Tradicional na elaboração dos Métodos Ginásticos Europeus, nos quais a disciplina e a moral eram princípios basilares (SOARES, 1994; 2005); 2) do modelo de ensino Escolanovista, no qual seus intelectuais como Fernando de Azevedo criticaram a rigorosidade do Método Francês no Brasil e se colocaram na defesa do Método Sueco, por seu caráter pedagógico (AZEVEDO, 1928); e, por fim, 3) do modelo Tecnicista, amplamente utilizado para o ensino do Esporte no currículo escolar, oficialmente na legislação educacional dos anos de 1970 (MELLO, 2014). Com o advento do período de redemocratização política no país em 1980/90, outras concepções e perspectivas pedagógicas da Educação Física surgiram, dentre elas: a Desenvolvimentista, de Tani *et al.* (1988); a Construtivista e Cognitivista, de Freire (1989); a Crítico-Emancipatória, de Kunz (1994); e a Crítico-Superadora, de Soares *et al.* (1992).

Todavia, ressalta-se que, no Brasil, investigações em que predominam uma matriz teórica construtivista, tem ganhado espaço nas pesquisas educacionais representadas, dentre outros estudiosos da área, pelos autores Lauro de Oliveira Lima e Fernando Becker (SANCHIS; MAHFOUND, 2010). Já na especificidade da Educação Física, estudos sobre o ensino e aprendizagem por processos estruturais de desenvolvimento estão presentes nas elaborações pedagógicas, sob a raiz teórica piagetiana. Há evidências claras desta influência nas produções de Freire (1989) e de Tani *et. al.*, (1988). O primeiro quando trata do desenvolvimento infantil a partir dos estágios propostos por Piaget; e, o segundo, quando trata do desenvolvimento de habilidades básicas e específicas do domínio motor pautado, também, nesses estágios.

Na contramão da predominância dessas perspectivas educacionais observa-se, nos últimos anos, um avanço e ampliação no que concerne às investigações do ensinar e aprender sob a perspectiva da classe trabalhadora e ideias contra hegemônicas, com vistas ao desenvolvimento das necessidades humanas e sócio-históricas (SAVIANI, 2007). Investigações nesse prisma, apontam para possibilidades criativas e emancipadoras dos sujeitos em processo de educação, como a metodologia de ensino Crítico-Superadora da Educação Física, proposta por Soares *et. al.* (1992), cujos fundamentos se aproximam do materialismo histórico de Marx e Engels e na psicologia russa de Vigotski e colaboradores.

Estudos e experimentos pedagógicos fundamentados na concepção Histórico-Cultural da Escola de Vigotski desenvolveram-se no Brasil como os iniciados por Rego e Smolka, seguidos dos estudos de Duarte, Martins, Tuleski, Sforini, dentre outros autores. Entretanto, tais estudos ainda carecem de avanços em áreas específicas, como a Educação Física e o trato pedagógico com as manifestações da Cultura Corporal.

No Brasil são poucos os Grupos de Estudos e Pesquisa que, na especificidade da Educação Física, pautam suas reflexões, discussões e proposições pedagógicas a partir de um referencial teórico fundamentado na Teoria Histórico-Cultural. O Quadro 1 a seguir mostra alguns desses Grupos de Pesquisa.

Como expresso no Quadro 1, a partir do Termo de Busca “Teoria Histórico-Cultural” encontrou-se um total de quarenta e oito (48) Grupos de Estudos e Pesquisa, dos quais, na especificidade da Educação Física na área das Ciências da Saúde, totalizou-se apenas dois (2) grupos. Ao tomar como base o Termo de Busca “Vigotski”, encontrou-se, a partir dos parâmetros estabelecidos, dez (10) grupos, dentre os quais apenas um (1) deles localiza-se na área das Ciências da Saúde. Com relação ao Termo de Busca “Cultura Corporal”, foram encontrados quarenta e cinco (45) grupos, dos quais vinte e quatro (24) são da área das Ciências da Saúde. Por fim, ao considerar o resultado total, apresentado no Quadro 1, tem-se que dos 107 Grupos de Estudos e Pesquisas encontrados, vinte e sete (27) deles (25,23%) são da área das Ciências da Saúde, a qual se insere o curso de Educação Física.

Quadro 01. Grupos de Estudo e Pesquisa registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil.

PARÂMETROS DA PESQUISA ¹			
Área Predominante	Termo de Busca 1	Termo de Busca 2	Termo de Busca 3
	Teoria Histórico-Cultural	Vigotski	Cultura Corporal
Ciências Humanas	45 (93,75%)	12 (85,71%)	20 (44,44%)
Ciências da Saúde	2 (4,17%)	1 (7,14%)	24 (53,33%)
Outras	1 (2,08%)	1 (7,14%)	1 (2,22%)
TOTAL	48 (100%)	14 (100%)	45 (100%)
Total de Grupos Pesquisados	107 Grupos		
% Total da Ciência da Saúde	27 (25,23%)		

Autor: elaborado pelos autores com base no banco de dados online do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil.

Deste modo, considerando-se que o Grupo de Pesquisa em Educação Física, Arte e Cultura (GEFAC) e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Política e Prática Pedagógica da Cultura Corporal (GEPPECC) compõem o conjunto de Grupos cuja área predominante é a das Ciências da Saúde; considerando-se, ainda, que os membros de ambos os grupos realizam suas investigações tendo como objeto de estudo a Cultura Corporal, a partir de uma perspectiva crítica, fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural - teoria elaborada originalmente por L. S. Vigotski, seus colaboradores e os continuadores de sua obra -, este artigo tem como objetivo analisar a atividade de ensino e o processo de aprendizagem na Teoria Histórico-Cultural na área da Educação Física, a partir dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa em Educação Física, Arte e Cultura (GEFAC) e pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Política e Prática Pedagógica da Cultura Corporal (GEPPECC).

¹ A consulta foi realizada na base de dados corrente fornecida pelo sítio eletrônico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Seguindo-se os parâmetros fornecidos no sítio eletrônico http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf, foi realizada uma consulta por Grupo; uma busca exata dos termos; e, por fim, demarcou-se os campos referentes ao Nome do grupo, Nome da linha de pesquisa e Palavra-chave de linha de pesquisa.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e documental, fundamentado na Teoria Histórico-Cultural, a qual buscou, no primeiro momento de execução, apreender a concepção de ser social e de educação como pressuposto para o desenvolvimento humano e para a socialização do conhecimento elaborado historicamente, à luz das elaborações de autores como Davidov e Márkova (2019); Vigotski e Luria (1996); Leontiev (2004); Vigotski (2009); Vigotski, Luria e Leontiev (2010).

Partiu-se do pressuposto de que o homem é um ser social implica, também, considerá-lo um ser histórico, capaz de produzir e reproduzir o conhecimento necessário a suprir suas necessidades. Com isso, enquanto ser histórico e social, implica, ainda, considerar que a sua formação ao longo dos anos não decorreu do acaso, sua materialidade perpassa as relações sociais e concretas que estabelece com a realidade que o circunda, por meio das muitas atividades que realiza, dentre as quais pode-se citar a atividade do trabalho e a atividade educativa. Assim, com base em Leontiev (2004), o ensinar e o aprender, no processo educativo, pressupõe, a priori, transmitir à geração atual, os conhecimentos produzidos historicamente pelas gerações precedentes.

A segunda etapa consistiu no levantamento documental das produções elaboradas pelos integrantes dos Grupos GEFAC/GEPPECC. Para a consecução desta etapa, os dados empíricos foram acessados e coletados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, nos sistemas de dados da UEM em forma de relatórios dos projetos de pesquisa, ensino e extensão institucionais vinculados aos Grupos GEFAC/GEPPECC. Desta forma, a título de referenciá-los, serão nomeados: Relatório 1 e Relatório 2. Outro caminho utilizado para a coleta de dados documentais foi buscar por trabalhos científicos publicados pelos integrantes do Grupo em anais de eventos, periódicos nacionais e/ou internacionais, dentre outros meios digitais de comunicação.

Devido a vasta produção científica encontrada a partir das ferramentas indicadas acima, foram consideradas somente as produções científicas elaboradas e divulgadas em anais de eventos e periódicos científicos que abrangiam o período de 2014, ano de fundação do grupo, até o presente momento, considerando que o mesmo continua ativo em suas atividades. Também foram consideradas apenas as produções cujo objeto de pesquisa foi a Cultura Corporal à luz dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, com fins à contribuição no processo de ensino e aprendizagem a partir da referida teoria.

Assim, foram desconsiderados nesta pesquisa, os estudos publicados anteriormente ao período de referência e os trabalhos publicados pelos integrantes do Grupo cuja temática diverge da temática proposta neste estudo. Além disso, também foram desconsiderados os Trabalhos de Conclusão de Curso, Projetos de Iniciação Científica, dentre outros, aos quais não se obteve o acesso para análise e/ou que não tiveram seus resultados disseminados nos meios de divulgação pesquisados.

Tomou-se como categorias de estudo e análise desta investigação a concepção de ser social, educação e cultura; concepção de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano; produção científica e experimental. Essas categorias foram compreendidas ao longo deste estudo em uma perspectiva histórica e crítica (NETTO, 2011), na qual teve-se como ponto de partida os pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético, de Marx e Engels, e da Teoria Histórico-Cultural, de Vigotski, Leontiev e colaboradores, com foco no ensinar e aprender, no âmbito da totalidade das relações sociais.

3 O SER SOCIAL E A EDUCAÇÃO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A compreensão do ensino e da aprendizagem no âmbito da educação, demanda um esforço intelectual no sentido de compreender os sujeitos partícipes desse processo educativo (aluno) enquanto ser social, bem como o desenvolvimento psíquico (consciência) dos mesmos. Esforço esse que outrora foi objetivado nos estudos teóricos e experimentais de pesquisadores da Escola de Vigotski, cujos elementos centrais, tentaremos explicitar, partindo da origem da genericidade humana.

Tomar como ponto de partida a concepção materialista da história do desenvolvimento humano, implica compreender que o homem é um ser eminentemente social e, que, portanto, formou-se e ainda se forma em suas relações com a realidade, concreta e material, com a natureza e com os seus pares para suprir suas necessidades. Relações estas objetivadas a partir das relações produtivas que, a priori, foram mediadas, predominantemente, pela atividade do trabalho, mas que, no decorrer da história, possibilitou-se o aparecimento de outras atividades humanas, dentre elas a atividade educativa. Como dizia Marx (1977), não é a consciência do homem que determina seu ser social, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência. É, portanto, na vida em sociedade que estão as possibilidades para o desenvolvimento sócio-histórico do homem para além de suas funções biológicas (LEONTIEV, 2004).

Em sua ação sobre a natureza (trabalho), o homem criou instrumentos que o auxiliou a prover suas necessidades, possibilitando-o modificar suas estruturas psicológicas e, conseqüentemente, seu comportamento ao longo de sua história (VIGOTSKI; LURIA, 1996). Portanto, o “[...] aparecimento e o desenvolvimento do trabalho, condição primeira e fundamental da existência do homem, acarretaram a transformação e a hominização do cérebro, dos órgãos de atividade externa e dos órgãos dos sentidos” (LEONTIEV, 2004, p.76). Em síntese, o autor explica que:

Pela sua atividade, os homens não fazem senão adaptar-se à natureza. Eles modificam-na na função do desenvolvimento de suas necessidades. Criam objetos que devem satisfazer às suas necessidades e igualmente os meios de produção destes objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura

dos homens; o seu conhecimento do circundante deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se a ciência e a arte (2004, p. 283).

Nesse sentido, o processo de hominização do homem, tendo o trabalho como atividade principal e essencialmente coletiva (DUARTE, 1999), abriu possibilidade para que o desenvolvimento humano fosse, predominantemente, regido pelas leis sócio-históricas (LEONTIEV, 2004). Nessa perspectiva, o homem enquanto ser social, foi capaz de ultrapassar os limites do desenvolvimento biológico e, sobre a base deste, se desenvolveu socialmente.

A partir do desenvolvimento do trabalho e da aquisição do uso de instrumentos, surgiu a necessidade de transmissão dos conhecimentos adquiridos e gravados no cérebro humano a seus semelhantes. Essa transmissão ocorreu por meio da comunicação, primeiramente por meio de gestos² e, posteriormente, por meio da linguagem falada³. Desse modo, todo o conhecimento historicamente construído pelo homem “[...] passa a ser ele também objeto de apropriação pelo homem, isto é, ele deve se apropriar daquilo que de humano ele criou [...]” (DUARTE, 1999, p. 32). Intrinsecamente à necessidade de apropriação, pelo homem, da cultura a qual ele produziu, soma-se, também, a necessidade de transmissão desse conhecimento, por meio do processo de educação, como pressuposto para o desenvolvimento humano, o qual depende das diferentes formas de comunicação para ser concretizado.

Assim, a Educação, marcada pela presença do ato de comunicar-se com o outro, possui um papel singular no bojo das relações sociais, em especial no que se refere à transmissão do conhecimento acumulado historicamente às gerações posteriores a sua produção (LEONTIEV, 2004). Nesse sentido, ao defender-se o caráter social da Educação, ressalta-se a importância ímpar do outro ser, como agente mediador na transmissão desse conhecimento elaborado historicamente (LEONTIEV, 2004; DAVÍDOV; MÁRKOVA, 2019).

Além disso, conhecimento representa a cultura material e intelectual elaborada no decorrer do desenvolvimento histórico do homem, cristalizando-se na forma de caracteres motores e intelectuais, necessários a consecução das atividades as quais estão encarnadas, sendo reproduzidos na prática social pelas gerações posteriores (LEONTIEV, 2004). Entretanto, esse psicólogo adverte que toda essa cultura não é

2 Sob uma ótica ontológica, Marx e Engels (2007) afirmam que o primeiro fato situacional a ser constatado é a organização corporal dos indivíduos e sua relação com o restante da natureza, resultante dessa mesma organização. Desse modo, a organização corporal é que deu as condições para que esse passo pudesse ser dado pelos homens no processo de produção de sua vida material, isto é, de formação do seu “ser”. Esse passo, que nada mais é do que a produção, o trabalho, se constituiu no começo da sua diferenciação dos animais, demarcando o início da história humana e da produção da cultura (MARTINELLI, 2013).

3 Acerca do desenvolvimento da linguagem enquanto produto cultural ver: Vigotski; Luria (1996); Leontiev (2004); Vigotski (2009); Vigotski, Luria; Leontiev (2010) e Martins (2011).

[...] simplesmente dadas aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que encarnam, mas são aí apenas postas. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade” a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num **processo de comunicação** com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada. **Pela sua função este processo é, portanto, um processo de educação** (LEONTIEV, 2004, p.290, grifos nossos).

Como a cultura é transmitida de forma ativa ao indivíduo, pela mediação de outro mais experiente, como, por exemplo, o professor, a apropriação “[...] não é a adaptação passiva do indivíduo às condições existentes na vida social, não é simplesmente o resumo da experiência social, mas aquilo que representa o resultado da atividade do indivíduo [...]” (DAVIDOV; MÁRKOVA, 2019, p. 198)

Nessa concepção, Duarte (1999) sugere que a transmissão e apropriação das atividades objetivadas pelo homem ultrapassam os limites biológicos, tendo em vista que toda a riqueza cultural (material e intelectual) produzida pelo homem não se acumula ao longo do tempo na herança genética, reafirmando, com isso, a necessidade do **processo de educação**. Desta forma, esse autor afirma que:

As características do gênero humano não são [...] transmitidas pela herança genética, porque não se acumulam ao organismo humano. As características do gênero humano foram criadas e desenvolvidas ao longo do processo histórico, através do processo de objetivação [...], a partir da apropriação da natureza pelo homem. A atividade humana, ao longo da história, vai construindo as objetivações, desde os objetos stricto sensu, bem como a linguagem e as relações entre os homens, até as formas mais elevadas de objetivações genéricas, como a arte, a filosofia e a ciência (DUARTE, 1999, p. 40-41).

Com base nos apontamentos de Duarte (1999), entende-se que as manifestações da Cultura Corporal, em suas diferentes formas representativas, como: **a Dança, a Luta, a Ginástica, o Jogo, a Brincadeira, o Esporte, dentre outras** (SOARES *et. al.*, 1992); também configuram-se enquanto conhecimento elaborado e acumulado no decorrer da história, somando-se ao quadro dessas objetivações resultantes da atividade humana. Destarte, tomando como pressuposto de análise as elaborações de Leontiev (2004), tais atividades expressam o movimento de produção e reprodução dos caracteres motores e intelectuais resultantes do processo educativo das gerações anteriores. Desse modo, essas atividades também apontam para o movimento de objetivação e subjetivação humana (DUARTE, 1999).

Entretanto, para que todas essas formas de cultura se perpetuassem ao longo da história, fez-se necessário sua transmissão, de maneira a permitir que fossem internalizadas e reproduzidas pelas gerações posteriores, findando no desenvolvimento das capacidades humanas dessas gerações. Assim, o processo de apropriação da cultura produzida,

corroborar para internalização dos caracteres materiais e intelectuais⁴ fixados nas diversas atividades humanas já produzidas (LEONTIEV, 2004).

Assim como a indústria, as ciências e as artes representam formas e fenômenos do mundo exterior objetivo (LEONTIEV, 2004), as manifestações da Cultura Corporal também se constituem enquanto mundo exterior objetivo, resultado da experiência acumulada ao longo da história humana. Nesse sentido, **o Jogo, a Brincadeira, a Dança, a Ginástica, as Lutas, o Esporte, dentre outras manifestações corporais**, possuem cristalizadas as aptidões motoras e intelectuais necessárias à sua execução. Logo, com base no escrito por Leontiev (2004, p. 286): “Para se apropriar dos objetos ou dos fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que se reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto”.

Nessa perspectiva, ao levar-se em conta o processo de transmissão-apropriação da Cultura Corporal na Educação Física Escolar, não basta apenas inserir o aluno na brincadeira, no jogo, na luta, na dança, no esporte e/ou na ginástica. Assim, compreende-se, com base nos autores estudados até aqui, que o ensinar e aprender a Cultura Corporal, como pressuposto para o desenvolvimento das capacidades e do psiquismo humano na especificidade da Educação Física, tenha como objetivo principal propiciar que o aluno adquira as aptidões motoras e intelectuais que o possibilite se apropriar, de fato, da atividade. O professor, por meio de suas mediações, tem um papel fundamental nesse processo de transmissão-apropriação do conhecimento.

Deste modo, o processo de educação, por meio de processos deliberados de ensino, tem um papel fundamental no desenvolvimento humano (VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 2010), o qual “se exerce mediante a apropriação sistemática e intencionalmente organizada dos conhecimentos nas mais diversas áreas [...], como a história, [...], a Educação Física, a matemática, a física, a química, a biologia e outras” (MARTINELLI, 2013, p. 369).

A partir das obras analisadas, sugere-se que a concepção de educação à luz da Teoria Histórico-Cultural firma-se como aquela em que ocorre, necessariamente, o processo de transmissão-apropriação do conhecimento acumulado, por meio, essencialmente da comunicação e/ou mediação/relação entre os homens. No âmbito da Educação escolar, ao ser mediado pelo professor, este processo irá potencializar o desenvolvimento humano na medida em que a instrução se adianta e guia o desenvolvimento, com fins à promover mudanças qualitativas nas capacidades humanas (VIGOTSKI, 2009).

Fundamentado nesses pressupostos teóricos de ensinar e aprender os conhecimentos histórico-culturais, artísticos e técnicos historicamente produzidos, elaborados pelos representantes da Escola de Vigotski, os Grupos de Pesquisa e Estudos GEFAC/GEPPECC,

4 Por caracteres entende-se aquilo que Leontiev (2004) aponta em seu texto “O Homem e a Cultura”, referindo-se a toda a cultura material e intelectual que o homem foi capaz de produzir e reproduzir desde que se objetivou enquanto ser social.

estudam e pesquisam sua aplicação para o ensino e aprendizagem da Cultura Corporal, na especificidade da Educação Física.

4 ENSINAR E APRENDER A CULTURA CORPORAL: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

A partir dos estudos teóricos e experimentais dos psicólogos da Escola de Vigotski acerca da formação do psiquismo humano, do processo de transmissão e apropriação da cultura material e intelectual acumulada, e da finalidade da educação, frente a luta revolucionária encabeçada, originalmente, por Marx e Engels, os Grupos de Estudos e Pesquisas GEFAC/GEPPECC, por meio dos trabalhos desenvolvidos por seus integrantes, tem buscado aproximar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão⁵ das proposições teórico-metodológicas dessa teoria, para o processo pedagógico da Cultura Corporal..

Os Grupos GEFAC/GEPPECC se constituíram da junção entre o Grupo de Pesquisa em Educação Física, Arte e Cultura (GEFAC)⁶, formado em 2014 e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Política e Prática Pedagógica da Cultura Corporal (GEPPECC)⁷, em 2017, frente a necessidade de ampliar as linhas de pesquisa do grupo à pós-graduação em educação. Além de seus coordenadores, os Grupos GEFAC/GEPPECC⁸ conta com a participação de professores da Rede Pública de Ensino de Maringá/PR e região e de Instituições de Ensino Superior. Participam, também, Graduandos e Pós-graduandos da Universidade Estadual de Maringá e de outras instituições. Atualmente desenvolve pesquisas na área de Educação Física do município de Marialva-PR, no Ensino Fundamental, que adota como referencial teórico de sua política educacional a Teoria Histórico-Cultural para fundamentar a organização curricular e o processo de ensino e aprendizagem.

As pesquisas que demarcam as atividades iniciais como grupo certificado⁹ realizaram-se entre os anos de 2014 a 2016 do, então, GEFAC. Os estudos prévios sobre o conceito de cultura, e de Cultura Corporal (MARTINELI, 2013), a partir das elaborações de Leontiev e, a necessidade de compreender sua relação com a arte, nas produções de

5 Projeto de Ensino “Formação de Professor de Educação Física: introdução aos fundamentos Técnicos e Metodológicos; Projeto de Extensão “Escola de Ginástica”; e, Projeto de Extensão “Cultura Corporal para Idosos” (RELATÓRIO 2, 2017, p.1).

6 Para saber mais sobre o Grupo acesse: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/289044>.

7 Para saber mais sobre o Grupo acesse: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/216939>.

8 Os estudos desenvolvidos no período de 2014 a 2016, fazem referência às atividades de estudo e pesquisa do Grupo GEFAC. Por conseguinte, as pesquisas e produções elaboradas a partir do ano de 2017 remetem-se às atividades desenvolvidas pelo Grupo GEPPECC, certificado pelo CNPq neste mesmo ano. Entretanto, este estudo trata das contribuições científicas e pedagógicas de ambos os grupos, serão referenciados como Grupos GEFAC/GEPPECC.

9 Anteriormente a este período, realizaram-se estudos e pesquisas no âmbito dos Programas de Iniciação Científica e a participação em outros grupos que alicerçaram a formação do GEFAC.

Vigotski (1999) e Elkonin (1998), nortearam seu processo de desenvolvimento. Essas teorias foram basilares para subsidiar as ações pedagógicas do ensino da ginástica, conteúdo clássico da Educação Física e historicamente produzida a partir do desenvolvimento da dimensão artística humana. A partir dessa necessidade, foi elaborado e desenvolvido o Projeto de Pesquisa Institucional intitulado **Cultura Corporal: a especificidade da ginástica e sua relação com a arte, cultura e educação física** (RELATÓRIO 1, 2018), o qual buscou compreender a “[...] Cultura Corporal na especificidade da ginástica, a partir dos estudos e das relações entre cultura, arte e Educação Física presentes na produção científica contemporânea e nas obras clássicas” (RELATÓRIO 1, 2018, n.p.).

Os resultados alcançados, a partir do encaminhamento metodológico adotado, comprovaram que existe uma relação dialética entre arte e cultura e que o ensino da ginástica deve valorizar a capacidade criativa dos alunos em processo de escolarização, ao mesmo tempo em que se apropria da Cultura Corporal, sistematizada nos processos pedagógicos. A concepção de cultura de Leontiev e de arte de Elkonin, foram fundamentais para avançar, para além das concepções mecanicistas do ensino da ginástica, ainda que dentro das condições objetivas, na concepção da Cultura Corporal, no ensino das manifestações gímnicas em uma perspectiva histórico-cultural do ensinar e aprender com vistas ao desenvolvimento do ser social.

Atualmente, encontra-se em andamento um novo Projeto de Pesquisa Institucional, cujo tema refere-se às **Concepções Pedagógicas e Educação: História, Política e Cultura Corporal**¹⁰ (RELATÓRIO 2, 2017), o qual centrou-se na análise das “[...] concepções pedagógicas na educação e na Educação Física, em uma perspectiva histórica, e suas implicações nas políticas educacionais e na prática docente, com vistas a contribuir para a elaboração de programas e projetos educacionais” (RELATÓRIO 2, 2017, p. 5). Essa ampliação nos objetivos decorreu da necessidade de expansão das discussões e reflexões acerca da Educação e da Educação Física brasileira nos últimos anos (RELATÓRIO 2, 2017).

Os estudos que visavam a compreensão da Cultura Corporal criaram novas necessidades, dentre elas a de aprofundar questões concernentes a atividade de ensino dos conteúdos da Educação Física em sua relação com as concepções pedagógicas e as políticas públicas. Por isso, o GEPPECC, fundamentado nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, de Vigotski e colaboradores, realizou estudos e formações acadêmico-científicas sobre os conteúdos a serem ensinados, a periodização do desenvolvimento psíquico e a forma como esses temas aparecem nos documentos de políticas educacionais.

As atividades do grupo priorizaram a educação básica, desde os estudos dos jogos e brincadeiras na educação infantil, em sua relação com a Educação Física e o desenvolvimento do psiquismo, até o ensino médio com o aprofundamento dos nexos entre a Cultura

10 Este Projeto de Pesquisa tem vigência até o ano de 2021 (RELATÓRIO 2, 2017).

Corporal e as relações sociais de produção. A partir de 2019 o foco dos estudos foi o ensino fundamental - anos iniciais, momento no qual, segundo a Teoria Histórico Cultural, o ser humano inicia uma atividade de estudo sistematizado. Cria-se então uma necessidade da apropriação dos conteúdos e formas de ensino mais desenvolvidos para que a Educação Física atue no desenvolvimento das funções psíquicas superiores (MARTINS, 2011).

Em relação à aproximação teórica quanto aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e colaboradores, bem como do Materialismo Histórico, foi possível observar uma preocupação do Grupo em estudá-los e ampliá-los já nos objetivos específicos de ambos os Projetos desenvolvidos, a saber:

[...] aprofundar os estudos sobre arte e cultura nos estudos de Marx e Engels e de seus continuadores, especialmente Vigotski, Leontiev e Lukács, a fim de buscar subsídios teóricos para a compreensão da cultura corporal e da influência destas dimensões da produção humana na constituição histórica da ginástica [...] (RELATÓRIO 1, 2018, n.p.).

No Relatório 2: “[...] propor atividades de ensino, elaborar programas e projetos pedagógicos fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural, em um contexto geral, e na especificidade da cultura da corporal, a fim de contribuir no âmbito das políticas educacionais e na prática docente (RELATÓRIO 2, 2017, p.5).

Desse modo, tendo-se como ponto de partida os objetivos gerais e específicos observados em nossa análise, em especial, àqueles objetivos relacionados ao ensinar e aprender, notou-se que os Grupos GEFAC/GEPPECC, desde a sua constituição, tem apresentado discussões, reflexões e propostas de práticas pedagógicas com fins à transmissão e apropriação da Cultura Corporal, tanto no âmbito da Educação Física Escolar, enquanto componente curricular da Educação Básica, quanto em outros contextos de ensino e aprendizagem. Essas discussões, reflexões e proposições pedagógicas desenvolvidas pelo Grupo estão expostas no Quadro 2.

Nesse quadro, indica-se, como prescrito da metodologia, as pesquisas e estudos dos participantes do Grupo que tiveram seus resultados publicados em eventos e periódicos científicos, além de tratarem da Cultura Corporal, a partir do referencial teórico da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e colaboradores. Tal critério de seleção dos trabalhos deveu-se ao aspecto de notoriedade que há em relação às produções de cunho de científico, disseminadas e publicadas em eventos e periódicos nacionais e internacionais.

Quadro 02. Resultados de Pesquisas e Estudos publicados em Anais e Periódicos Científicos.

ANO	PESQUISA/TRABALHO PUBLICADO	
	ANAIS	PERIÓDICOS
2015		- Contribuições do slackline para o desenvolvimento humano (ALMEIDA; MARTINELI, 2015).
2016	- A formação do conceito na teoria de Vigotski: contribuições para o ensino da Ginástica na Educação Física Escolar (VASCONCELOS; MARTINELI, 2016); - Técnica e Cultura Corporal: a especificidade da Ginástica (FAXINA; MARTINELI, 2016).	
2017		- Contribuições da concepção vigotskiana de arte para o ensino da cultura corporal (MARTINELI e ALMEIDA, 2017); - Concepções pedagógicas de Educação Física: os conceitos de diferença e inclusão (MARTINELI; MILESKEI, 2017).
2018		- Apropriações da teoria histórico-cultural na educação física (ALMEIDA; MARTINELI, 2018);
2019	- O Futsal na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural: possibilidades pedagógicas e político-educativas (CRUZ et al., 2019).	- Cultura Corporal na Infância: por que brincar na Educação Infantil? (GÓES et al., 2019); - A formação do conceito na teoria de Vigotski: Contribuições para o ensino da ginástica na Educação Física (VASCONCELOS et al., 2019);

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro 2 acima, como pode ser observado, as produções dos Grupos GEFAC/ GEPPECC, estão representadas por três trabalhos publicados em Anais de Eventos e por seis artigos completos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Quanto aos resumos expandidos, os mesmos foram publicados nos anos de 2016 e 2019, no Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC)¹¹, promovido pelo Universidade Estadual de Maringá (UEM). Este evento destina-se a divulgação dos resultados obtidos da consecução de Projetos de Iniciação Científica, vinculados a esta Instituição de Ensino

11 Para saber mais acessar: <http://www.eaic.uem.br/>.

Superior. Já, no que se refere aos resultados disseminados por meio de artigos científicos, em periódicos nacionais e internacionais, observou-se a publicação nas seguintes revistas: Revista Digital EFDeportes.com (A4); Revista Psicologia Escolar e Educacional (A1); Práxis Educativa (A2); Pro-posições (A1); e, por fim, Revista Pensar a Prática (C).

Os trabalhos selecionados focalizam em suas respectivas análises, a temática da Cultura Corporal, com base nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Nesse sentido, autores como Almeida e Martineli (2018, p.384), referenciando os estudos de Leontiev (2004), sugerem que a Cultura Corporal “[...] compreende as atividades físicas e corporais e seus produtos, criados pelos humanos ao longo de seu desenvolvimento histórico e transmitidos de geração em geração”. Deste modo, observou-se, ainda, que os textos analisados abordaram em seus estudos diferentes manifestações da Cultura Corporal, tais como o *Slackline* (ALMEIDA; MARTINELI, 2015), a Ginástica (VASCONCELOS; MARTINELI, 2016; FAXINA; MARTINELI, 2016; VASCONCELOS *et al.*, 2019), o Futsal (CRUZ *et al.*, 2019), o Jogo e a Brincadeira (GÓES *et al.*, 2019).

Com base nos pressupostos da teoria vigotskiana e de seus autores, os trabalhos abordam a concepção de homem enquanto ser social; a educação como pressuposto para o desenvolvimento capacidades motoras e das funções psicológicas superiores; o processo de ensino e o papel mediador do professor no processo de transmissão do conhecimento produzido historicamente; a zona de desenvolvimento iminente e real; a atividade dominante; a arte como promotora da imaginação e a sua contribuição para a cultural corporal, dentre outros (ALMEIDA; MARTINELI, 2015; FAXINA; MARTINELI, 2016; MARTINELI; MILESKI, 2017; CRUZ *et al.*, 2019; GÓES *et al.*, 2019; VASCONCELOS *et al.*, 2019).

Assim, entende-se que os textos analisados avançam na proposta de compreensão da Cultura Corporal à luz dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e do Materialismo Histórico. Avançam, também, com os estudos desenvolvidos, especialmente, por Vasconcelos *et al.* (2019); Cruz *et al.*, (2019); e, GÓES *et al.* (2019), em relação a uma proposição pedagógica para o ensino e aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal - em específico da Ginástica, do Futsal e dos Jogos e Brincadeiras – que podem auxiliar os professores de Educação Física na Educação Básica.

Vasconcelos *et al.*, (2019) apoiadas nos estudos de Vigotski (2009) a respeito da formação do conceito científico na criança, sistematizaram uma proposta de ensino da Cultura Corporal na Educação Física. Com base nessa teoria e nos estudos de Vigotski, as autoras consideram que há quatro (4) etapas para a formação dos conceitos científicos, são elas: “1) Captação dos conceitos cotidianos das crianças; 2) Processo de mediação; 3) Captação dos conceitos científicos; e 4) Comparação entre os conceitos cotidianos e científicos” (VASCONCELOS *et al.*; 2019, p. 9). Diante dessas etapas, as autoras sugerem algumas possibilidades de intervenção que contribuem para a formação do conceito científico e para o desenvolvimento das capacidades motoras e intelectuais dos alunos, com fins a transmis-

são e apropriação do “[...] movimento ginástico salto [...]” (VASCONCELOS *et al.*; 2019, p. 1). As autoras concluem apontando que:

A sistematização de ensino pautada nessa teoria, com vistas à formação de conceitos, oferece muitas contribuições para a educação e para a educação física, uma vez que aborda o processo de formação psicológica das crianças, em uma perspectiva histórica, bem como o processo de desenvolvimento humano, em sua totalidade. Ademais, a apropriação dos conceitos científicos da educação física, como os elementos ginásticos, por exemplo, visa à compreensão do seu significado, de sua estrutura técnica, a fim de permitir ao aluno o acesso à produção mais desenvolvida que a humanidade acumulou historicamente (VASCONCELOS *et al.*; 2019, p. 11).

No estudo desenvolvido por Cruz *et al.*, (2019), também com base na formação de conceitos científicos, os autores apontam para uma possibilidade de ensino dos esquemas táticos utilizados no Futsal, na qual o professor, em sua atividade pedagógica, pode apoiar-se nos conceitos de figura geométrica, próprios do conhecimento elaborado na matemática. “[...] as mediações do professor concentram-se em possibilitar ao aluno a compreensão, por associação dos conhecimentos, que o espaço em que o Futsal é jogado assemelha-se, apesar das diferenças quanto à finalidade prática, conceitualmente, às propriedades da figura geométrica do retângulo [...]” (CRUZ *et al.*, 2019, p. 3). Os autores avançam na proposta pedagógica à medida em que sugerem que esse movimento de associação dos conhecimentos, na atividade de estudos (LEONTIEV, 2004; DAVIDOV; MÁRKOVA, 2019), possibilita a ampliação das referências conceituais no pensamento do aluno. Como sugerem os autores:

A ampliação das referências do pensamento ocorre quando, do momento de elaboração, planejamento e execução da jogada, o aluno é capaz de associar os conceitos científicos da cultura corporal ao conceito científico de figuras geométricas apropriados do conhecimento matemático. Se antes estes conceitos encontravam-se na zona de iminente de aprendizado, quando o aluno consegue associá-los e sintetizá-los na prática do Futsal, de forma independente, ele conseguiu atingir um nível de desenvolvimento real. Desta forma, o professor pode então, objetivar novas mediações em sua prática de ensino (CRUZ *et al.*, 2019, p. 3).

Em relação aos conceitos de mediação e zona de desenvolvimento, propostos por Vigotski (2007; 2009), percebeu-se um alinhamento, quanto às obras analisadas, em sugerir-los como norteadores da prática pedagógica. Com isso, pressupõe-se que ambos os conceitos perpassam toda a atividade de ensino e aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, seja na Educação Física Escolar ou em outro contexto de ensino e aprendizagem dessas manifestações. Como estes conceitos se articulam? Como já nos asse-

veraram Davídov e Márkova (2019), há uma correlação entre o ensino, a apropriação e o desenvolvimento, logo:

O conceito de zona de desenvolvimento relaciona-se ao de mediação à medida que permite ao professor, enquanto agente mediador no processo de apropriação do conhecimento pelo aluno, identificar quais as faculdades e operações ainda estão em processo de formação, pretendendo desenvolvê-las nos alunos para que eles atinjam a zona de desenvolvimento real (CRUZ *et al.*, 2019, p. 3).

Góes *et al.* (2019) avançam nesse conceito de zona de desenvolvimento ao relacioná-lo, no âmbito da Cultura Corporal como promotora das capacidades motoras e intelectuais (LEONTIEV, 2004) na educação infantil, à utilização do brinquedo no Jogo e na Brincadeira. De acordo com os autores (2019, p. 312): “Ao examinar as crianças no jogo, observa-se que elas, apoiando-se nos brinquedos, atuam com os significados dos objetos. No início da atividade dominante jogo, a criança se utiliza de objetos substitutivos com os quais realiza suas ações”.

Nessa etapa, apoiados em Vigotski, Elkonin, Leontiev, dentre outros estudiosos da Escola de Vigotski, Góes *et al.* (2019) indicam ser a brincadeira e o jogo, em especial o protagonizado, a atividade dominante da criança, promovendo nela, o “[...] desenvolvimento de diversas funções psicológicas das crianças, tais como a imaginação, a atenção, a memória, a percepção, a recordação voluntária, bem como a conduta arbitrada e minimiza o egocentrismo infantil” (GÓES *et al.*, 2019, p. 313). O professor, então, em sua atividade de ensino nessa etapa, deve considerar a Brincadeira como princípio norteador de suas ações didático-pedagógicas. Os autores concluem o estudo indicando:

Nesse sentido, o professor torna-se fundamental, visto que é ele quem vai ensinar ao aluno, a partir do ensino dos jogos protagonizados, as ações e relações sociais da vida humana, bem como vai estimular o desenvolvimento dos níveis de jogo da criança, a fim de que ela, ao finalizar a etapa da Educação Infantil, tenha desenvolvido as funções psíquicas necessárias para uma nova atividade dominante, isto é, que a criança tenha as capacidades necessárias para a realização da atividade de estudo (GÓES *et al.*, 2019, p. 313).

Ideia semelhante é apontada por Mileski e Martineli (2017, p. 409), ao sugerirem que o “[...] professor tem um papel fundamental nesse processo, como mediador, orientando e direcionando os alunos em seus estudos e ações”. Nesta perspectiva, os autores apontam ainda que a atividade de ensino do professor no âmbito da Educação Física “[...] contribuirá no sentido de que quanto mais ricas forem as experiências sócio-históricas dos alunos, maiores serão as suas capacidades de apropriarem-se e reelaborarem essas experiências de forma criadora.” (2017, p. 409). Logo, o conhecimento relativo à Cultura Corporal, produ-

zido histórica e socialmente pela humanidade, ao ser transmitido pelo professor aos alunos, deve potencializar o desenvolvimento da capacidade técnica e tática, criativa, imaginativa, dentre outras, bem como da própria subjetividade humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o homem ao longo de sua história constituiu-se como ser social que, diante das suas necessidades, valeu-se de sua capacidade produtiva e criadora, por meio da atividade do trabalho, essencialmente coletiva, a qual possibilitou novas formas de se desenvolver. A partir do trabalho, o homem tornou-se capaz de criar instrumentos, ferramentas e outras formas de manifestação da cultura como a arte, a ciência, a indústria, e, na Educação Física, os jogos, as brincadeiras, as danças, os esportes, dentre outras manifestações. Estas, carregadas das aptidões motoras e intelectuais, representam a cultura material e intelectual produzida e acumulada no decorrer de história humana em seus diferentes momentos.

Por sua vez o processo de Educação, também decorrente das necessidades humanas, como pressuposto para o desenvolvimento humano, na Teoria Histórico-Cultural, caracteriza-se pela transmissão e apropriação do conhecimento elaborado historicamente, mediado por um indivíduo mais experiente que, no âmbito da Educação Escolar, destina-se, predominantemente, ao professor, pois supõe-se que o mesmo já tenha se apropriado de tal conhecimento.

O conjunto de trabalhos analisados contribuíram para uma compreensão da Cultura Corporal à luz dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e colaboradores e do Materialismo Histórico de Marx e Engels, a medida em que as manifestações corporais são entendidas como resultado histórico e social da produção humana que, ao serem transmitidos na escola, potencializam o desenvolvimento das funções psicológicas e motoras dos alunos.

No que se refere à sistematização de uma proposta de ensino das manifestações da Cultura Corporal, como o jogo, a ginástica e o esporte, os estudos revelaram haver um esforço dos autores no sentido de instrumentalizar a atividade pedagógica do professor, a partir da compreensão das categorias de Zona de Desenvolvimento, Mediação e Conceitos Científicos em sua relação com o ensinar e aprender.

Entretanto, apesar de avançarem em pontos como a elaboração de um experimento pedagógico a luz da Teoria Histórico-Cultural, bem como na relação dos conceitos de Zona de Desenvolvimento, Mediação e formação dos Conceitos Científicos com o processo de ensino e aprendizagem no âmbito da Cultura Corporal, necessita-se, ainda, a execução de estudos com ações pedagógicas longitudinais, articulando, assim, os conceitos da Teoria Histórico-Cultural às demais manifestações da Cultura Corporal.

Concluiu-se, ainda, que as reflexões, discussões e proposições elaboradas pelos integrantes dos Grupos GEFAC/GEPPECC, no âmbito da Educação Física Escolar enquanto componente curricular no contexto da Educação Básica, têm contribuído com proposições para o ensinar e aprender as manifestações da Cultura Corporal com vistas ao desenvolvimento das capacidades motoras e intelectuais dos alunos, a partir de um referencial teórico-metodológico fundamentado na Teoria Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. M. de; MARTINELI, T. A. P. Apropriações da teoria histórico-cultural na educação física. **Pró-posições (Unicamp. Online)**, v. 29, p. 383-400, 2018.
- ALMEIDA, E. M. de. MARTINELI, T. A. P. Contribuições do slackline para o desenvolvimento humano. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, Ano 20, Nº 207, 2015.
- AZEVEDO, F. **Da Educação Física, o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1928.
- CRUZ, B. N. C; MARTINELI, T. A. P; MAGALHÃES, C. H. F. O Futsal na perspectiva Histórico-Cultural: possibilidades pedagógicas e político-educativas. In: 28º Encontro anual de Iniciação Científica e 8º Encontro de Iniciação Científica Junior, 2019, Maringá. **Anais [...]**. Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2019.
- DAVÍDOV, V.; MÁRKOVA, A. A concepção de atividade de estudo. In.: PUENTES, R.V.; MELLO, S. A. (orgs.) **Teoria da Atividade de Estudo**. Livro II: Contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Uberlândia: EDUFU. 349 p.: II (Biblioteca Psicopedagógica e Didática. Série Ensino Desenvolvemental; v. 8), p. 191-212, 2019.
- DUARTE, N. **A Individualidade Para-Si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. Tradução Venancio Uribes. Madrid: Valencia, 1998.
- FAXINA, G. L. S; MARTINELI, T. A. P. Técnica e Cultura Corporal: a especificidade da ginástica. In: 25º Encontro anual de Iniciação Científica e 5º Encontro de Iniciação Científica Junior, 2016, Maringá. **Anais [...]**. Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2016.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- GÓES, G. F; MARTINELI, T. A. P; ALMEIDA, E. M de. Cultura Corporal na Infância: por que brincar na Educação Infantil?. **Humanidades & Inovação**, v. 5, p. 303-314-314, 2019.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
- LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. Ed. São Paulo: Centauro, 2004. 353 p.
- MARTINELI, T. A. P. M. **A educação física e a cultura no contexto da crise estrutural do capital**: divergências teóricas e suas raízes filosóficas. 413 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Mário Luiz Neves de Azevedo. Maringá, 2013.
- MARTINELI, T. A. P.; ALMEIDA, E. M. de. Contribuições da concepção vigotskiana de arte para o ensino da cultura corporal. **Revista Psicologia Escolar Educacional**, v. 21, p. 523-531, 2017.

MARTINS, L. M. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. 248 p. (Tese Livre-Docente) - Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2011.

MARX, K. **Contribuições à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MELLO, R. A. **A necessidade histórica da Educação Física na escola**: os impasses atuais. São Paulo: instituto Lukács, 2014. 204 p.

MILESKI, K. G; MARTINELI, T. A. Concepções pedagógicas de Educação Física: os conceitos de diferença e inclusão. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n.2, p. 1-19, maio/ago 2017, ISSN 1809-4309.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NEVES, L. M. W. (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia**: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

RELATÓRIO 1. **Cultura Corporal**: a especificidade da Ginástica e sua relação com a Arte, a Cultura e a Educação Física. 2018. 35 p.

RELATÓRIO 2. **Concepções Pedagógicas e Educação**: História, Política e Cultura Corporal. 2017. 16 p.

SADER, E. Prefácio. In: MESZÁROS, I. **Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2008, p. 15-18.

SANCHIS, I. P; MAHFOUND, M. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 1, mai. p. 18- 33, 2010.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. 473p.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, C. L. **Imagem da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

TANI, G. *et al.* **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP, 1988.

VASCONCELOS, C. M; MARTINELI, T. A. P; ALMEIDA, E. M de. A formação do conceito na teoria de Vigotski: Contribuições para o ensino da ginástica na Educação Física. **Pensar a Prática** (Online), v. 22, p. 1-12, 2019.

VASCONCELOS, C. V; MARTINELLI, T. A. P. A formação do conceito na Teoria de Vigotski: Contribuições para o ensino da Ginástica na Educação Física escolar. **In:** 25º Encontro anual de Iniciação Científica e 5º Encontro de Iniciação Científica Junior, 2016, Maringá. Anais [...]. Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2009 (Textos de psicologia).

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**/ Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. - São Paulo: Martins fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. – 11. ed. – São Paulo: ícone, 2010. (coleção Educação Crítica).

VIGOTSKI, L.S. **A psicologia da arte**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI. L.S., LURIA. A.R. **Estudos sobre a História do Comportamento: O Macaco, O Primitivo e a Criança**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.